

PMS	IM	OUTRO
BIBLIOTECA		
CORREIO DA BAHIA		
03/05/05		
Rui Sanches		3
Assinatura		
Dafes Civil		

Chuvas voltam a levar medo para áreas de risco

Novos desabamentos e deslizamentos de terra foram registrados em diversos pontos, mas não deixaram vítimas

Daniel Freitas

Mais um dia de chuva e desespero nas encostas e áreas de risco de Salvador. Eram 3h da madrugada de ontem quando um muro desabou parcialmente aos fundos da casa do pedreiro José Carlos dos Santos Borges, 38 anos, morador da Rua Robespierre, nº 30, bairro de São Cristóvão. Não houve vítimas, mas o desabamento espalhou barro e água por todo o seu quintal, atingindo ainda mais três residências vizinhas. Borges e sua família, incluindo crianças, estavam dormindo quando ouviram o barulho. Apesar de não ter havido prejuízo material, a cozinha, a sala e os dois quartos ficaram cobertos de barro. Segundo o pedreiro, o desabamento foi provocado pelo rompimento de tubulações de água situadas no barranco onde fica o muro.

"O muro servia justamente para segurar a encosta, para o barranco não cair por cima da gente. Agora que um pedaço dele desabou, estamos com medo que o outro pedaço também desabe e que o barranco inteiro também venha abaixo", desabou José Carlos Borges. Ele acrescenta que os moradores da área já vêm prevenindo a Subsecretaria Municipal para Assuntos de Defesa Civil (Codesal) sobre o risco de desabamento do muro desde o ano passado.

A Rua Robespierre, inclusive, mostra ser um local em que os moradores estão em permanente estado de alerta por conta da chuva. Na 3ª

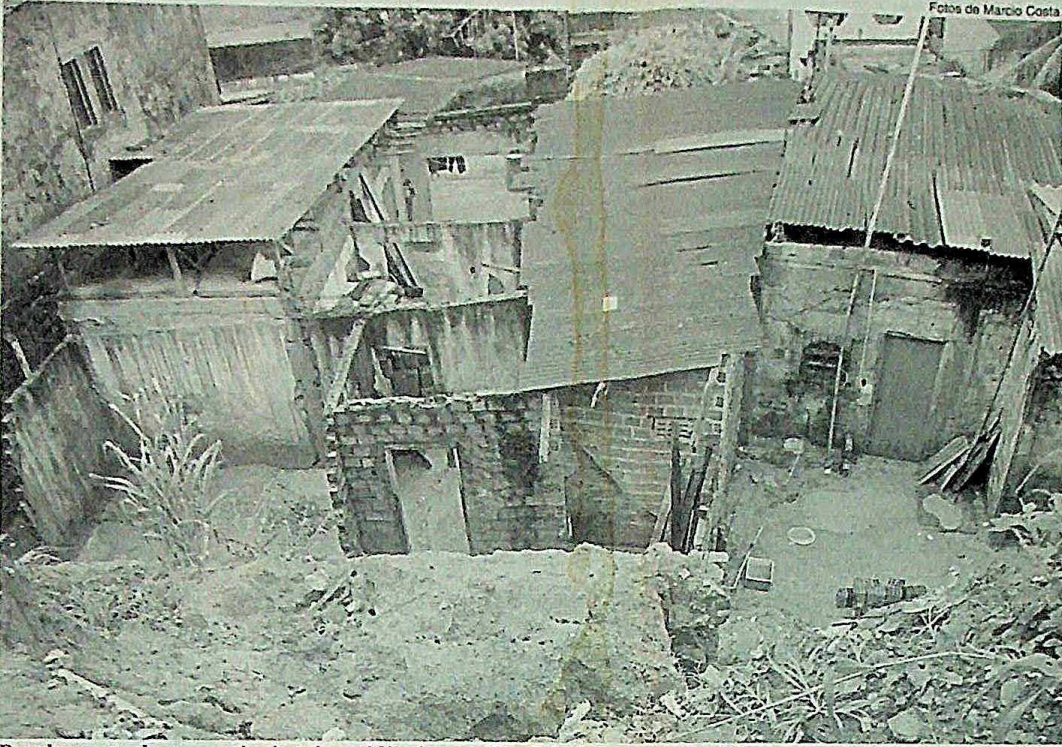


Foto de Marcio Costa

Desabamento de muro atingiu três residências em São Cristóvão, mas não deixou ninguém ferido

Travessa, nº 8, a dona de casa Angela Maria Nunes dos Santos, 36 anos, conta que não dorme à noite. Ela mora à beira de um barranco cujo montante de terra ameaça desabar a cada aguaceiro. Morando com suas três filhas pequenas, Angela é obrigada a improvisar, colocando tábuas para conter a encosta. Em situação parecida, está o encanador Antônio Bonfim dos Santos, 38 anos, também residente da 3ª Traves-

sa. "Moro aqui há três anos e, durante todo esse tempo, convivo com a casa de cima ameaçando desabar sobre a minha".

Em outro ponto da cidade, mais exatamente na Rua Leste, nº 67, em São Marcos, um deslizamento de terra ocorrido na madrugada de ontem pôs em risco a vida do mecânico Dilson Cardoso e sua família. Sua casa, localizada abaixo do barranco, foi atingida pelo montante de terra,

mas não houve vítimas. Segundo o vizinho George Oliveira, morador da casa nº 63, o barranco já vinha desabando há dez dias. "Um cano de água que passava por ele rompeu, mas a cada dia que passava, despencava um montante de terra". O buraco que se formou do local em decorrência no deslizamento, inclusive, está impedindo o tráfego de veículos até o final da Rua Leste.

Já na 2ª Travessa Sobral,

no bairro de Tancredo Neves, a parede lateral da casa nº 34 E, onde mora a doméstica Alessandra Santos Silva, também desabou, sem deixar vítimas. A cozinha ficou um estrago e os aparelhos eletrodomésticos tiveram que ser levados para a sala. "Colocamos uma lona preta no local atingido para prevenir a ocorrência de novos acidentes", disse o jovem Antônio Luiz Santos Silva, 29 anos, irmão de Alessandra.

Trânsito bloqueado

Em plena Avenida Paralela, na altura da Estação Mussurunga, os moradores de São Cristóvão e redondezas também bloquearam o trânsito e queimaram pneus, protestando contra a situação caótica em que o bairro se encontra sempre que chove. Segundo relatos dos manifestantes, as casas ficam alagadas com um metro e meio de água e as perdas são inúmeras, como geladeiras e aparelhos de TV carregados pela enxurrada ou inutilizados pelos montantes de terra decorrentes de deslizamentos. O menino Jackson, 9 anos, participou da manifestação exibindo a pele das costas mordida por um rato – um entre os tantos animais, a exemplo de cobras, que invadem as casas em dias chuvosos.

O protesto começou por volta das 10h. Policiais militares foram até lá ordenar o trânsito, liberando a passagem dos veículos pela esquerda. Houve lentidão, mas o tráfego não deixou de fluir. Enquanto isso, donas de casa como Solange dos Santos Souza, 35 anos, Maria do Carmo Santos, 47, e Isabel Casemira de Carvalho, 40, não paravam de apresentar suas queixas. "Minha casa já desabou todinha, pois os barrancos não páram de ceder", disse Isabel.

Mau tempo deve continuar

A previsão do Instituto de Meteorologia (Inmet) é de mais chuva nos próximos dias em Salvador. O mau tempo é resultado de uma frente fria que chegou domingo à capital baiana, vinda do Sul do país, provocando chuvas em diversas regiões do estado. A meteorologista Cláudia Valéria da Silva explica que as chuvas são comuns nesta época do ano e que, em maio (principalmente no final do mês, na transição para junho), as temperaturas costumam ficar mais amenas. Nos próximos dias, inclusive, haverá uma ligeira redução nas temperaturas, com a mínima em 22°C e a máxima em 26°C.

A média de chuva prevista para todo o mês de maio é de 350mm. Até às 9h de

ontem, o índice pluviométrico registrado foi de 51mm. Até meados da tarde de ontem, a Subsecretaria Municipal para Assuntos de Defesa Civil (Codesal) havia registrado 142 ocorrências relacionadas à chuva. Foram 73 deslizamentos de terra, 27 ameaças de desabamento, seis desabamentos de muro, oito desabamentos de imóvel, cinco alagamentos de área, quatro árvores caídas (uma em Itapua, duas em Mussurunga e outra no Bairro da Paz), três ameaças de desabamento de muro e uma árvore ameaçando cair no Alto do Cabrito. Não houve vítimas. Os bairros mais atingidos foram São Cristóvão, São Marcos, Pau da Lima e subúrbio ferroviário.



Revoltados com transtornos causados pelas chuvas, moradores queimam pneus e interditam rua de São Marcos

Moradores de São Marcos queimam pneus

Pouco antes das 9h, as dezenas de pneus e as lonas de plástico começaram a queimar em plena Avenida Maria Lúcia, no bairro de São Marcos. Revoltados, os moradores da região impediram o acesso de veículos pela via como forma de protestar pelos transtornos causados pela chuva e, principalmente, pela morte de duas pessoas da comunidade na última quinta-feira (Geraldina Barbosa São Pedro, 55 anos, e sua neta Claudiana Barbosa Santana, 5), vítimas de um deslizamento de terra na Rua São Roque.

Os moradores pediam uma maior atenção ao bairro por parte da prefeitura, já que a comunidade sofre há vários anos com desabamentos, casas alagadas e soterramentos. Com o bloqueio da avenida, os carros que não puderam passar tiveram que fazer a volta e retornar, assim como os ônibus – em de-

terminado momento, alguns manifestantes chegaram a bater nos coletivos, mas foram repreendidos pelos líderes do protesto, aos gritos de: "Vandalismo, não!".

Enquanto a fumaça voava alto, os moradores se queixavam de que o rio que corta a região transborda e alaga todas as casas, sempre que chove. Os cobertores e as cestas básicas concedidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes) não estão sendo suficientes para aliviar a tensão de quem ainda vive diante de um barranco prestes a desabar. Sem falar que o bairro de São Marcos é uma das áreas de maior incidência de leptospirose (doença transmitida pela urina do rato) em Salvador.

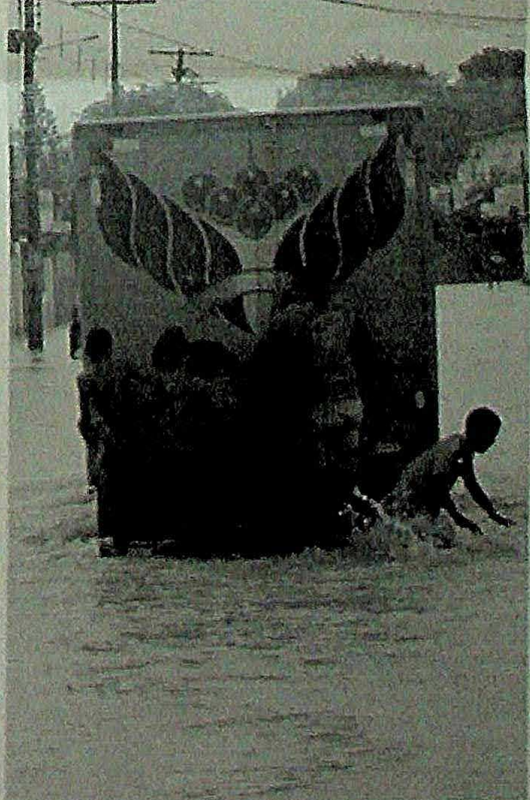
"A Codesal condenou nossas casas e determinou que a gente saísse daqui, mas nós vamos sair e ir para onde? Não temos opções. De

que adianta dar cobertura se não temos nem onde dormir?", questionava Maria Aparecida Barbosa São Pedro, 25 anos, catadora de materiais recicláveis, filha de Geraldina e mãe de Claudiana. Ela disse ainda que o prometido auxílio-moradia (responsável por bancar um aluguel de três meses) ainda não havia sido concedido pela prefeitura e muita gente está dormindo em casa de vizinhos e amigos.

A manifestação também teve o objetivo de protestar contra o dono da oficina localizada acima do imóvel atingido pelo deslizamento da última quinta-feira. Segundo a comunidade, ele vivia jogando entulho no barranco e está desaparecido desde o dia do acidente. Enquanto isso, o desempregado Adriano Silva Santos, 23 anos, não cansa de reclamar. Há quatro anos e três meses (a idade de seu filho Samuel), ele

está morando de favor na Avenida Gal Costa, depois que sua casa de madeira desabou com a chuva. "Desde então, passo por dificuldades e vivo sem renda nenhuma".

Durante o protesto, o administrador regional da prefeitura na área, Matheus Leão, esteve no local e conversou com os manifestantes. Ele explicou que a região de São Marcos (até as proximidades do Recanto São Rafael) tem a proposta de ser contemplada pelo projeto Pró-Sanear, do governo federal em parceria com a prefeitura municipal, que prevê melhorias referentes à reurbanização da área. Espera-se, porém, o cumprimento de todos os trâmites burocráticos previstos para que a verba que permitirá a execução do projeto seja liberada pelo governo, através da Caixa Econômica Federal (CEF).



Alagamentos foram registrados em diversos pontos